



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	<p>Diário da teoria e prática na enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-147-3 DOI 10.22533/at.ed.473203006</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As obras “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem 5 e 6*” abordam uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 20 capítulos, o volume V aborda estudos relacionados à formação em Enfermagem, bem como sua atuação na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do adolescente, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao conhecimento sobre a atuação da enfermagem na saúde da criança e saúde da mulher, com enfoque nas vertentes materno-infantil e oncologia. As publicações tratam sobre a assistência de enfermagem à criança hospitalizada e crianças com câncer, além de estudos sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à paciente com neoplasia mamária, no processo de aleitamento materno, durante o trabalho de parto, abortamento, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas formação em enfermagem.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA NEOPLASIA MALIGNA MAMÁRIA GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Priscila de Souza Araújo	
Cristiane Nava Duarte	
Karine Akemi Tomigawa Okama	
Alessandra de Cássia Leite	
Ariane Calixto de Oliveira	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
DOI 10.22533/at.ed.4732030061	
CAPÍTULO 2	14
A BRINCADEIRA NO PROCESSO DE CUIDAR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO	
Thaís Emanuele da Conceição	
Claudia Regina Menezes da Rocha Pôças	
Antônia da Conceição Cylindro Machado	
DOI 10.22533/at.ed.4732030062	
CAPÍTULO 3	21
ABORDAGEM E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO CÂNCER MAMÁRIO GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Cristhiane Rossi Gemelli	
Josiane Ribeiro dos Santos Santana	
Mirele Aparecida Schwengber	
Alessandra de Cássia Leite	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
DOI 10.22533/at.ed.4732030063	
CAPÍTULO 4	33
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA RODA DE CONVERSA COM CRIANÇAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)	
Iasmin Cezaria da Silva	
Inês Pereira de Oliveira	
Ingrydy Maria da Silva	
Victor Hugo Martins Santos	
Closeny Maria Soares Modesto	
Hosana Glória da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4732030064	
CAPÍTULO 5	45
ALTERAÇÕES FETAIS EM RATAS WISTAR, INDUZIDAS PELO USO DO PARACETAMOL DURANTE A	

GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO

Ana Rosa Crisci
Paola Correa
Laessa Ferreira de Oliveira
Barbara Cristina Penha de Sousa
Wilson Roberto Malfará
Lucila Costa Zini Angelotti

DOI 10.22533/at.ed.4732030065

CAPÍTULO 6 54

ASPECTOS DETERMINANTES PARA O ABANDONO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Camila Cristina Lima Nascimento
Rosany Casado de Freitas Silva
Camila Firmino Bezerra
Talita Costa Soares Silva
Victor Kennedy Almeida Barros
Josefa Jaqueline de Sousa
Raquel Cristina de Mendonça Jordão
Juliana Alves Borges Macena
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira
Thalys Maynard Costa Ferreira
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.4732030066

CAPÍTULO 7 66

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO PROVOCADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Izabel Cristina Leite
Taís Caroline Pereira dos Santos
Juliana Ferreira Magalhães
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista
Isamara Maisa da Silva
Angela Mara Brugnago Ayala
Letícia Gomes de Moura
Micaelly Lube dos Santos
Daniela Luzia Zagoto Agulhó
Cláudia Moreira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.4732030067

CAPÍTULO 8 74

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À CRIANÇA ONCOLÓGICA E SUA FAMÍLIA

Jéferson William Fraga
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.4732030068

CAPÍTULO 9 85

ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA E A QUESTÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Giulliany De Freitas Biscassi
Luciane Sá de Andrade
Bruna Domingos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4732030069

CAPÍTULO 10 100

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE EM TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geyslane Pereira Melo de Albuquerque
Luciana Marques Andreto
Viviane Rolim de Holanda
Viviane Maria Gomes de Araújo
Aurélio Molina da Costa
Fátima Maria da Silva Abrão
Daniela de Aquino Freire
Rommel Candeia de Albuquerque
Karla da Silva Ramos
Maria Inês Bezerra de Melo
Heverton Valentim Colaço da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47320300610

CAPÍTULO 11 107

CUIDADOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gislene Alves de Araújo
Renata Barbosa da Silva
Tainan Fabrício da Silva
Vivian Susi de Assis Canizares

DOI 10.22533/at.ed.47320300611

CAPÍTULO 12 119

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS PARA MULHERES LÉSBICAS: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL

Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
Francisco João de Carvalho Neto
Maria Mileny Alves da Silva
Raissy Alves Bernardes
Denival Nascimento Vieira Júnior
Maurilo de Sousa Franco
Maria Luziene de Sousa Gomes
Luis Eduardo Soares dos Santos
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos
Maria Sauanna Sany de Moura
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.47320300612

CAPÍTULO 13 131

FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER (GRAM)

Patricia Pereira Tavares de Alcantara
Zuleide Fernandes de Queiroz
Verônica Salgueiro do Nascimento
Antonio Germane Alves Pinto
Maria Rosilene Candido Moreira

DOI 10.22533/at.ed.47320300613

CAPÍTULO 14 142

OCORRÊNCIA DE VULVOVAGINITES EM GESTANTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL

Rhanye de Moura Cardoso

Ana Carla Marque da Costa
Bentinelis Braga da Conceição
Fernanda Lima de Araújo
Monyka Brito Lima dos Santos
Antônia Rodrigues de Araújo
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho
Mariana Teixeira da Silva
Annielson de Souza Costa
Janete Brasil Torres
Barbara Maria Rodrigues dos Santos
Rosa Alves de Macêdo
Rosalina Ribeiro Pinto

DOI 10.22533/at.ed.47320300614

CAPÍTULO 15 156

TÓPICOS SOBRE SARAMPO

Mariana de Almeida Pinto Borges
Fátima Cristiane Pinho de Almeida Di Maio Ferreira
Laura Johanson da Silva
Catia Rustichelli Mourão
Cinthia Torres Leite
Edson Ferreira Liberal
Cláudio José de Almeida Tortori
Nebia Maria Almeida de Figueiredo
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.47320300615

CAPÍTULO 16 167

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES INTERNADAS COM INFECÇÕES E/OU INCONTINÊNCIA DO TRATO URINÁRIO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE TERESINA

Thalita de Moraes Lima

DOI 10.22533/at.ed.47320300616

CAPÍTULO 17 185

AS PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO

Kamille Regina Costa de Carvalho
Adaliany Kelly Rosa
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Francileuza Ciriaco da Cruz
Josane Carvalho Maia da Silva
Joseane Lima de Oliveira
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Letícia Soares de Lacerda
Sabrina Andrade da Silva
Raquel Gomes Gonzalez Aleluia

DOI 10.22533/at.ed.47320300617

CAPÍTULO 18 198

CONTRIBUIÇÕES DA GRADUAÇÃO PARA TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM NA BUSCA DA TRANSIÇÃO PROFISSIONAL

Annelise Barbosa Silva Almeida
Cristiane dos Santos
Kelbia Côrrea dos Santos
Aline Aparecida Bianchi Cavichioli
Michelly Kim de Oliveira Rosa Guimarães

Carina Pires Vidal da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47320300618

CAPÍTULO 19 212

O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À MORTE NO CAMPO DE PRÁTICA

Tayrine Nercya Torres

Samuel Lopes dos Santos

Kamila Cristiane de Oliveira Silva

Maria Idalina Rodrigues

Leidiana Nunes Silva

Lizandra Fernandes do Nascimento

Wemerson Gomes Silva

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

Mateus Lopes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.47320300619

CAPÍTULO 20 222

O ENSINO DA SAE NO CURRÍCULO INTEGRADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luanne Gomes Araújo

Sthefani Souza Settani

Thamires Iasmim de Sousa Bezerra

Vanessa Juvino de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.47320300620

SOBRE A ORGANIZADORA..... 229

ÍNDICE REMISSIVO..... 230

AS PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO

Data de aceite: 05/06/2020

Kamille Regina Costa de Carvalho

Graduação em enfermagem pela a Faculdade Integral Diferencial FACID/WYDEN, Pós-graduação em Enfermagem em Terapia Intensiva pela UNIPOS, Pós- graduanda em Estética Avançada pelo INCURSOS, Teresina-PI.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8625689208676706>

Adaliany Kelly Rosa

Graduação em enfermagem pela a Faculdade Integral Diferencial FACID/WYDEN, Teresina-PI.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2505012675471959>

Bruna Furtado Sena de Queiroz

Graduação em enfermagem pela a Faculdade Integral Diferencial FACID/WYDEN, Pós-graduação em Saúde Pública pelo a IESM, Pós-graduação em Docência do Ensino Superior pelo a IESM, Pós- graduanda em estética avançada pelo a IESM, Teresina-PI.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6958293564184754>

Francileuza Ciriaco da Cruz

Graduação em enfermagem pela a Faculdade Integral Diferencial FACID/WYDEN, Pós-graduanda em Enfermagem oncológica pela Unyleya, Teresina-PI.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0862554609520213>

Josane Carvalho Maia da Silva

Graduação em enfermagem pela a Faculdade Integral Diferencial FACID/WYDEN, Teresina-PI.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2935708843561887>

Joseane Lima de Oliveira

Graduação em Enfermagem pela Uninovafapi, Teresina-PI.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0124523528959968>

Kamila Cristiane de Oliveira Silva

Mestrado em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5002777780952647>

Letícia Soares de Lacerda

Graduação em enfermagem pela a Faculdade Integral Diferencial FACID/WYDEN, Pós graduação em Terapia Intensiva pelo Instituto Camilo Filho, Teresina-PI.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1869324436020633>

Sabrina Andrade da Silva

Graduação em enfermagem pela a Faculdade Integral Diferencial FACID/WYDEN, Pós graduação em Terapia Intensiva pelo Instituto Camilo Filho, Teresina-PI.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8017477460919108>

Raquel Gomes Gonzalez Aleluia

Graduação em enfermagem pela a Faculdade Integral Diferencial FACID/WYDEN,, Pós graduada em Saúde Coletiva pela UFPI, Teresina-PI.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7694893959471487>

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo avaliar as perspectivas dos acadêmicos de enfermagem frente ao mercado de trabalho

em uma instituição de ensino superior (IES) de Teresina-PI. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo de natureza exploratória e abordagem quantitativa. Realizada em uma instituição de ensino superior (IES) em Teresina- PI, com 71 acadêmicos de enfermagem após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa através do número de parecer: 1.624.595. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2016. Houve predominância do sexo feminino com idade entre 20 a 40 anos, sendo a maioria situada na faixa etária de 20 a 24 anos, Quanto aos demais dados sócios demográficos, verificou-se que a maioria dos acadêmicos de enfermagem é natural do estado do Piauí, solteiro, não tem filhos e cursam o 10^a período. No que tange as expectativas em relação ao mercado de trabalho constatou-se que a maioria dos estudantes prefere conseguir um emprego público/vínculo estável Quanto ao grau de satisfação dos acadêmicos, ocorreu predomínio dos que estão satisfeitos com a instituição. Acredita-se que a pesquisa possa contribuir para o levantamento das perspectivas pelos acadêmicos de enfermagem em relação ao mercado de trabalho, com a finalidade de reconhecer as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos discentes quanto à inserção no mercado de trabalho.

PALAVRA-CHAVE: Acadêmicos; enfermagem; mercado de trabalho.

THE PERSPECTIVES OF NURSING ACADEMICS IN FRONT OF THE LABOR MARKET

ABSTRACT: This study aimed to evaluate the perspectives of nursing students regarding the job market in a higher education institution (HEI) in Teresina-PI. This is a descriptive research with an exploratory nature and a quantitative approach. Held in a higher education institution (HEI) in Teresina-PI, with 71 nursing students after approval by the Research Ethics Committee through the number of opinions: 1,624,595. Data collection took place in the months of September and October 2016. There was a predominance of females aged 20 to 40 years, the majority being in the age group of 20 to 24 years old. As for the other demographic data, it was found that most nursing students are born in the state of Piauí, single, have no children and are in the 10th period. Regarding expectations in relation to the job market, it was found that most students prefer to get a public job / stable relationship Regarding the degree of satisfaction of the students, there was a predominance of those who are satisfied with the institution. It is believed that the research can contribute to the survey of perspectives by nursing students in relation to the job market, in order to recognize the difficulties and facilities faced by students regarding the insertion in the job market.

KEYWORDS: Academics; nursing; labor market.

1 | INTRODUÇÃO

A transição da academia para o campo de trabalho é um processo desafiador para os acadêmicos de enfermagem. A preocupação com esse momento é algo comumente observado nos graduandos e egressos, havendo muitas vezes, ansiedade por terem de

assumir as responsabilidades atribuídas ao enfermeiro e as novas demandas de atitudes e competências (JESUS et al., 2013).

Na formação acadêmica, o aluno se depara com situações que exigem tomadas de decisões importantes, como alto nível de habilidades cognitivas, disposição e atitudes proativas. A insegurança e a ansiedade são decorrentes desse processo e podem desencadear ou piorar o estresse (MOREIRA; FUREGATO, 2013).

No período final da formação, o sentimento de responsabilidade dos alunos aumenta e predominam os sinais de impotência e a sensação de pouco saber para enfrentar o mundo do trabalho. Esta insegurança dos alunos, em final de curso, frente ao início da atividade profissional faz com que os alunos refiram a necessidade de auxílio à inserção no mercado de trabalho (BARGADI et al., 2006).

As perspectivas de estudantes de enfermagem, no momento que antecede o início de suas experiências práticas, vêm ao encontro da necessidade de produção de conhecimentos relativos à formação de profissionais para esse importante segmento da área da saúde (DIAS et al., 2014).

As rápidas mudanças decorrentes do avanço tecnológico e do processo de globalização vêm causando grandes transformações no mercado de trabalho, tornando cada vez mais instável, exigente e complexa a inserção e a permanência do profissional no mercado (FILHO; ANDRADE; SOUZA, 2013).

O conhecimento acerca da quantidade de enfermeiros, pelos acadêmicos de enfermagem, constitui como uma das dificuldades enfrentadas por estes uma vez que os enfermeiros representam, quantitativamente, o maior grupo dentre os profissionais da área de saúde (FERREIRA et al., 2007).

Esta pesquisa teve com objetivo geral: avaliar as perspectivas dos acadêmicos de enfermagem frente ao mercado de trabalho em uma instituição de ensino superior (IES) de Teresina-P.

2 | METODOLOGIA

2.1 Procedimentos Éticos

A pesquisa foi realizada respeitando os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas, envolvendo principalmente seres humanos, dessa forma foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa-CEP/FACID, sob o número de CAAE: 56963516.4.0000.5211, e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (Apêndice A) e Roteiro de Coleta de Dados (Apêndice B).

2.2 Método De Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo de natureza exploratória e abordagem quantitativa.

2.3 Cenário E Participantes do Estudo

2.3.1 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior (IES) em Teresina- PI.

2.3.2 População

A pesquisa foi realizada com os acadêmicos do curso de enfermagem em uma instituição de ensino superior (IES) de Teresina – PI, que estavam cursando os quatro últimos períodos. Mediante levantamento prévio foi coletado de 71 estudantes no período de 01 de setembro a 09 de outubro de 2016. A amostra de participantes do estudo foi formulada, tendo em vista que, a população dos acadêmicos de enfermagem dos quatro últimos períodos da IES corresponde a 100 estudantes e, considerando o erro amostral de 5% com nível de confiança de 95%, o tamanho recomendado para a amostra foi 80 acadêmicos de enfermagem. Durante a coleta de dados dentre as dificuldades encontradas, certamente, foi devido à redução quantitativa de alunos na reta final do curso e, tendo ainda mudança significativa da grade curricular imposta pela IES. Pode-se citar ainda, a impossibilidade de contemplação da amostra anterior ($n^{\circ}=80$) justificada por alunos faltosos e/ou atestado médico urgente. Cabe ressaltar a redução da amostra da pesquisa de ($n^{\circ}=80$) para ($n^{\circ}=71$).

2.3.3 Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão são os acadêmicos de enfermagem que estavam cursando os quatro últimos períodos.

2.3.4 Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão são os acadêmicos de enfermagem dos quatro últimos períodos, que estavam afastados por atestado médico ou por motivos pessoais.

2.4 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (APÊNDICE A) e pelo Questionário (APÊNDICE B), que contemplam as perspectivas em relação ao mercado de trabalho e ao exercício da profissão, dentre outras informações (dados sócio econômicos, expectativas em relação ao mercado de trabalho, avaliar a percepção dos acadêmicos quanto ao suporte estrutural da instituição e corpo docente, principais atividades associadas à qualificação profissional dos acadêmicos e percepção quanto à aptidão em relação à inserção no mercado de trabalho).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, fez-se a caracterização sócio demográfica dos acadêmicos do curso de enfermagem em uma instituição de ensino de Teresina-PI, como é demonstrado na Tabela 1.

Na tabela 1 dos (71) 100% entrevistados e respondentes do questionário e que participaram do estudo acadêmicos de enfermagem com predominância do sexo feminino (63) 88,7% e masculino (8) 11,3%, que apresentaram a idade entre 20 a 40 anos, com a maioria da faixa etária de 20 a 24 anos (51) 71,8%, com idade média de 24,65 anos. Nos demais dados sócios demográficos, dos acadêmicos do curso de enfermagem em uma instituição de ensino de Teresina-PI, verificou-se que a maioria é natural do estado do Piauí (56) 78,9%, solteiro (63) 88,7%; não tem filhos (62) 87,3%, e cursa o 10^a período (21) 29,6%.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	8	11,3
Feminino	63	88,7
Faixa Etária		
20 a 24 anos	51	71,8
25 a 29 anos	11	15,5
> 30 anos	9	12,7
Mínimo – Máximo	20 – 40	
Média ± Desvio Padrão	24,65 ± 4,87	
IC95%	23,49 – 25,80	
Estado		
Bahia	1	1,4
Ceará	1	1,4
Maranhão	10	14,1
Pernambuco	1	1,4
Piauí	56	78,9
São Paulo	1	1,4
Não informado	1	1,4
Estado Civil		
Solteiro	63	88,7
Casado	4	5,6
Separado	2	2,8
Viúvo	-	-
Outros	1	1,4
Não informado	1	1,4
Possui filhos		
Não*	62	87,3
Variáveis		
	N	%
Sim	7	9,9
Não informado	2	2,8
Período do curso		
7º Período	17	23,9
8º Período	13	18,3
9º Período	19	26,8
10º Período	21	29,6
Não informado	1	1,4
Total	71	100,0

Continuação da Tabela 1

Quebra da Tabela 1

Tabela 1 – Perfil sócio demográfico dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino de Teresina – Piauí, 2016.

Fonte: Pesquisa Direta; (n) Frequência absoluta; (%) Porcentagem relativa.

Segundo estudo realizado na região Sul, Murini et al. (2005) verificou aspectos sócio demográficos dos acadêmicos tais como: sexo, faixa etária e estado civil, sendo a maioria do sexo masculino; na faixa etária de 21 a 30 anos e solteiros. Vale ressaltar ainda, estudo realizado também na região Sul, Silveira, Murini e Denardin (2008) afirmaram em relação ao gênero que 50% são do sexo feminino e 50% masculino; quanto à faixa etária, 50% estão entre 21 e 25 anos, 36% entre 26 e 30 anos, 14% estão acima de 36 anos.

No trabalho de Püschel, Inácio e Pucci (2009) verificaram que a maioria é do sexo feminino 92%, solteira 68,8%. A idade média foi de 27 anos e a maioria não possui filhos 85,1%.

No estudo Pierantoni et al. (2008) sua pesquisa afirmou que apesar de haver uma maior participação de alunos do sexo masculino, há ainda uma predominância do sexo feminino (90%). A população do estudo é predominante jovem, estando na faixa etária de 23 a 28, representando 54,9%. Investigou-se também a nacionalidade dos alunos e verificou-se que 99,4% são de nacionalidade brasileira. Observou-se que os participantes

da pesquisa são predominantemente naturais da Bahia (41,2%), seguido do Rio de Janeiro (10,8%). Verificou-se também que os alunos participantes do estudo são majoritariamente solteiros (81,1%) e não possuem filhos (83,1%).

Na Tabela 2 apresenta as expectativas em relação ao mercado de trabalho pode-se constatar que a maioria dos acadêmicos de enfermagem (53) 74,6% prefere conseguir um emprego público/vínculo estável seguido de (29) 40,8% ter mais de um emprego e por último (16) 22,5% trabalhar em PSF.

Expectativas em relação ao mercado de trabalho	n	%
Conseguir um emprego público/ vínculo estável	53	74,6
Trabalhar como autônomo (a)	6	8,5
Trabalhar em PSF	16	22,5
Ter mais de 1 emprego	29	40,8
Ser bem remunerado não importando o tipo de vínculo	12	16,9
Não sei opinar	-	-
Outros	2	2,8
Total	71	100,0

Tabela 2 – Expectativas em relação ao mercado de trabalhos dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino de Teresina – Piauí, 2016.

Fonte: Pesquisa Direta; (n) Frequência absoluta; (%) Porcentagem relativa.

Para Metznerm e Ostrovski (2013) as expectativas dos acadêmicos para a escolha profissional se apresentam como um desafio antes de ingressar no mercado de trabalho, influenciado pelos fatores familiares e sociais e continua no percurso da sua formação pela incerteza de inserção no mercado de trabalho. Esta escolha da formação é impactada pela conjuntura econômica e política do período, pelas expectativas profissionais e pela aproximação da instituição de ensino para a preparação para o mercado de trabalho.

Ainda referente ao autor citado acima, ele afirmou em seu estudo que os entrevistados da sua pesquisa estão satisfeitos em suas escolhas profissionais, assim apresentaram muitas expectativas positivas ao término do curso, em sua inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento da profissão escolhida, evidenciando o desejo pela estabilidade na profissão, por intermédio de concurso público.

No estudo de Pierantoni et al. (2008) em relação à expectativa dos graduandos sobre sua inserção no mercado de trabalho, observou-se que a aspiração profissional de 47,5% é conseguir um emprego público com vínculo estável. Somando-se a isto, 29,2% que desejam trabalhar em PSF, o qual essencialmente representa também o setor público, configura-se o percentual de 86,7% de graduandos que almejam este subsetor.

Na Tabela 3 apresenta-se o grau de satisfação dos acadêmicos em relação às condições oferecida pela instituição de ensino, em que (66) 93% estão satisfeitos com a instituição, sendo que (43) 60,6 % justificaram a escolha em virtude da qualificação docente, (5) 7% não estão satisfeitos.

Satisfação	n	%
Sim	66	93
Porque oferece o curso em horário que me permite trabalhar	2	2,8
Porque tem uma infraestrutura adequada para o ensino	26	36,6
Porque conta com uma equipe de professores qualificada	43	60,6
Porque apresenta falta de recursos materiais e infraestrutura	1	1,4
Porque não conta com bons professores	-	-
Porque não oferece bons campos de prática	-	-
Não	5	7,0
Outro	4	5,6
Não informado	1	1,4
Total	71	100,0

Tabela 3 – Distribuição da satisfação dos acadêmicos do curso de Enfermagem das condições oferecidas pela Instituição de ensino de Teresina – Piauí, 2016.

Fonte: Pesquisa Direta; (n) Frequência absoluta; (%) Porcentagem relativa.

Diante do exposto, Souza e Tavares (2013) afirmou em seu estudo que a maioria está parcialmente satisfeito com o que o curso vem oferecendo, diante do esperado pelos acadêmicos, corroborando com achados do estudo em questão.

Na pesquisa de Pierantoni et al. (2008) falou em seu estudo que em relação à satisfação com as condições oferecidas pela instituição de ensino onde estavam cursando a graduação, 74,3% dos alunos estão satisfeitos com as condições oferecidas pela a instituição de ensino. Dentre aqueles que estavam satisfeitos, observou-se que os acadêmicos alegaram ser pela equipe de professores qualificada. Ressalte-se ainda, um expressivo contingente que assinalaram o fato da instituição possuir uma infraestrutura adequada para o ensino.

Nessa perspectiva, ainda de acordo com Tabela 3, vale destacar que 5 (7%) não estão satisfeitos. Para Souza e Tavares (2013) o motivo pelo qual os acadêmicos não se encontram satisfeitos com o curso é muito impreciso, podendo ser por questões do próprio curso ou ainda do próprio acadêmico de não ter afinidade com o curso escolhido.

Para Pierantoni et al. (2008) em sua pesquisa afirmou que em relação à satisfação com as condições oferecidas pela instituição de ensino onde estavam cursando a graduação, relacionando com a natureza jurídica da instituição de ensino, observou-se que 55,1% dos alunos não estão satisfeitos com as condições oferecidas pela instituição. Procurou-se saber o motivo pelo quais os alunos estavam insatisfeitos com tais condições. Verificou-se que a falta de recursos materiais e infraestrutura da instituição de ensino era o motivo da insatisfação dos acadêmicos de enfermagem. Porém, os alunos afirmaram o fato da instituição não oferecer bons campos de prática.

Dentre as atividades elencadas como essenciais para a qualificação profissional dos acadêmicos de enfermagem na Tabela 4 pode-se levantar que a maior frequência se deu para participação em Liga Acadêmica(42) 59,2%, seguido de apresentação de trabalhos em eventos/congressos (41) 57,7%.

	Sim n (%)	Não n (%)	Não informado n (%)
Realiza ou realizou estágio extracurricular?	35 (49,3)	31 (49,3)	1 (1,4)
Participa ou participou de projeto de iniciação científica?	26 (36,6)	45 (63,4)	-
Já apresentou algum trabalho em eventos/congressos?	41 (57,7)	30 (42,3)	-
Você participa ou já participou de monitoria?	23 (32,4)	47 (66,2)	1 (1,4)
Você já participou ou participa de alguma Liga Acadêmica?	42 (59,2)	29 (40,8)	-

Tabela 4 – Distribuição das principais atividades associadas à qualificação profissional dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino de Teresina – Piauí, 2016.

Fonte: Pesquisa Direta; (n) Frequência absoluta; (%) Porcentagem relativa.

De acordo com estudo de Hamamoto Filho (2011) investigou as principais atividades extracurriculares de seus alunos da área da saúde. A atividade mais frequentada em 2002 foram as Ligas Acadêmicas (72,6%), com significativo aumento em relação a 1999, quando eram frequentadas por 58,5% dos alunos. Nessa perspectiva de acordo com o autor anteriormente referido aponta que as ligas passaram a ser uma opção adotada pelos acadêmicos para constituir um currículo diferenciado e são formadas por estudantes, geralmente, do mesmo curso, onde ocorre o aprofundamento do aprendizado em determinado tema, visando o aperfeiçoamento do conhecimento pessoal.

Para Lacerda et al (2008) os trabalhos apresentados em eventos científicos/congressos proporcionam uma fonte de informação que contribui para a formação intelectual e qualificação profissional do estudante. Em sua pesquisa dentre os estudantes entrevistados atribuíram a importância da participação em eventos científicos já que os dados revelaram que 66,9% indicaram que é “muito importante” e 31,2 % “importante”, o que resulta em 98,1% dos estudantes, por outro lado apenas 73,4% do total desses já participaram em eventos científicos. É importante salientar que 1,9% dos estudantes consideraram essa participação em eventos como sendo “nada importante”.

Pierantoni et al. (2008) afirmou em sua pesquisa a participação dos alunos em Congressos de enfermagem e verificou-se que 90,8% participaram e apresentaram trabalhos em eventos/congressos. Isto pode demonstrar o incentivo maior da instituição de à produção científica e à publicação de trabalhos.

Nessa perspectiva, na tabela 4 as atividades com menor frequência de participação foram à monitoria (47) 66,2% e, por conseguinte o projeto de iniciação científica (45) 63,4%.

Para Checinel (2005) a justificativa dos acadêmicos não participarem da monitoria

esta relacionado ao fato de que a instituição oferta um reduzido quadro de vagas para e também a timidez para administrar aulas, a falta de tempo, a responsabilidade, e a necessidade de embasamento para ser capaz de alcançar os objetivos dessa tarefa podem exercer uma pressão mais que compreensível sobre o monitor.

Na perspectiva de Castro (2006) é possível afirmar que o déficit de interesse dos acadêmicos de enfermagem a participarem do projeto de iniciação científica é devido a pequena quantidade de bolsas distribuídas, segundo 38% dos entrevistados. A resposta Outros foi marcada por 29% dos respondentes, levantando, principalmente a questão da falta de tempo e a dificuldade de se conseguir uma bolsa. Ainda, 15% não participariam em virtude do valor da bolsa e 13% não responderam a questão. Destaca-se que a falta de tempo, em virtude da maior parte dos discentes do curso (55,8%) trabalharem durante o dia e o valor das bolsas geralmente inferior à renda média dos estudantes, são fatores relevantes para a não participação dos alunos em programas de pesquisa.

Na avaliação da tabela 5 pode-se analisar que (69)97,2% dos acadêmicos de enfermagem se consideram aptos para a inserção no mercado de trabalho, sendo que (67) 94,4% pretendem exercer a profissão de enfermagem.

	Sim n (%)	Não n (%)
De acordo com a sua perspectiva, você se considera apto para inserção no mercado de trabalho?	69 (97,2)	2 (2,8)
Pretende exercer a profissão de enfermagem?	67 (94,4)	4 (5,6)

Tabela 5 – Distribuição da percepção quanto à aptidão à inserção no mercado de trabalho dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino de Teresina – Piauí, 2016.

Fonte: Pesquisa Direta; (n) Frequência absoluta; (%) Porcentagem relativa.

Pierantoni et al. (2008) afirmou em sua pesquisa que além de um mercado de trabalho favorável, a facilidade de inserção dos graduandos no mesmo e a expectativa de conseguir emprego também os mobilizam. Por isso, o estudo contemplou este aspecto, onde se constatou que 42,9% dos graduandos apresentam-se aptos e seguros para exercer a profissão de enfermagem e conseguir um emprego após a conclusão do curso.

Para Püschel, Inácio e Pucci (2009) afirmam que a instituição de ensino tem um papel fundamental na formação dos futuros enfermeiros que se inserirão no mercado de trabalho. Por isso, é imprescindível considerar que o conhecimento é essencial para os profissionais da saúde, em particular da enfermagem, constitui parâmetro importante para as instituições de ensino que têm o papel de formar pessoas para atender não somente o mercado de trabalho, mas também para responder às demandas sociais e de saúde e, especialmente, contribuir para a transformação da sociedade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que quanto aos acadêmicos de enfermagem da IES houve predominância do sexo feminino com idade entre 20 a 40 anos, sendo a maioria situada na faixa etária de 20 a 24 anos, com idade média de 24,65 anos. Quanto aos demais dados sócios demográficos, verificou-se que a maioria dos acadêmicos de enfermagem é natural do estado do Piauí, solteiro, não tem filhos e cursam o 10^a período.

No que tange as expectativas em relação ao mercado de trabalho constatou-se que a maioria dos estudantes prefere conseguir um emprego público/vínculo estável seguido da opção de ter mais de um emprego. Quanto ao grau de satisfação dos acadêmicos em relação às condições oferecida pela IES, ocorreu predomínio dos que estão satisfeitos com a instituição, justificando-se pela escolha da qualificação docente.

Acredita-se que a pesquisa possa contribuir para o levantamento das perspectivas pelos acadêmicos de enfermagem em relação ao mercado de trabalho, com a finalidade de reconhecer as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos discentes quanto à inserção no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, T.L.A. et al. Expectativas e percepções dos estudantes do curso técnico em enfermagem com relação ao mercado de trabalho **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.20, Esp, p.45-51.2011.

BARDAZI, M. et al. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.10, n.1, p.69-82, jun. 2006..

CANEVER, B.P. et al. Processo de formação e inserção no mercado de trabalho: uma visão dos egressos de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.35, n.1, mar. 2014.

CORBELLINI, V.L. et al. Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro.. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.63, n.4, p.555-60. jul-ago.2010.

CECHINEL, M.P. et al. As relações sociais entre os diferentes sujeitos da monitoria acadêmica em um centro biomédico. **Revista Enfermagem UERJ**. v.13, n.1, p.51-56. jan.-abr. 2005.

COLENCI, R; BERTI, H.W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.46, n.1, p. 158-166, fev.2012.

COSTA, R. et al. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Revista Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis**, v. 18, n.4, p. 661-669, out/dez. 2009.

DIAS, E.P. et al. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v.31, n.94, p.44-55. 2014.

FERNANDES, J.G; REBOUÇAS, L.C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.66 n.spe, p.95-101. 2013.

FERREIRA, A.C.M. et al. ENFERMAGEM: Perspectivas de inserção de egressos da graduação no mercado

de trabalho. **Revista Meio Ambiente e Saúde**, v.2, n.1, p. 151-161. 2007.

FILHO, E.P.F; ANDRADE, A.F; SOUZA, L.Q. A Administração e os Desafios da Contemporaneidade: a Percepção dos Acadêmicos do Curso de Administração Quanto Ao Desenvolvimento de Sua Empregabilidade. **Revista Gestão e Tecnologia para a Competitividade**, out. 2013.

FORMIGA, J.M.M; GERMANO, R.M. Por dentro da História: o ensino de Administração em Enfermagem. **Revista Brasileira de enfermagem**, Brasília, v.58 n.2, p.222-226. Mar-abr. 2005.

FRELLO,A.T; CARRARO, T.E. Contribuições de florence nightingale: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.17, n.3, p573-579. Jul-set. 2013

JESUS, B.H. et al. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, abr/jun.2013.

HAMAMOTO FILHO,P.T. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário **Revista Brasileira de Educação Médica**. São Paulo. v.35,n. 4, p.535-543. 2011.

LACERDA, A.L. et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia **Revista ACB: Biblioteconomia**. Florianópolis, v. 13, n. 1, p.130-144 .2008..

MURINI, L.T; FREO, A.A; MADRUGA, L.R.R.G. Perspectivas quanto ao mercado de trabalho na visão dos acadêmicos do Curso de Administração da UFSM x UNIFRA. **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia –SEGet-Gestão de Pessoas-05/268**. 2005.

PADILHA, M.I.C.S; MANCIA, J.R. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.58, n.6, p. 723-726, nov/dez. 2005. .

PIERANTONI, C.R. et al. Alunos de graduação de enfermagem-Perfil, expectativas e perspectivas profissionais. **Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde**.Rio de Janeiro. p.01-92. Jun.2008.

PÜSCHEL, V.A.A; INÁCIO, M.P; PUCCI, P.P.A. Inserção dos egressos da Escola de Enfermagem da USP no mercado de trabalho: facilidades e dificuldades. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v43, n.3, p. 535-542, set. 2009.

SANTOS, C.E; SANNA, M.C. Inserção dos egressos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade particular do grande abc no mercado de trabalho*. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v56, n.6, p. 630-633, nov/dez.2003..

SILVA,C.M.V. et al. Sentimentos dos enfermeiros frente ao estágio curricular: quais as dificuldades e expectativas?.**Revista Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**, Recife, v. 1, n.1,p. 51-66. ago. 2013.

SCHERER, Z.A.P; SCHERER, E.A; CARVALHO, A.M.P. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão.**Revista Latino Americano de Enfermagem**, v.14, n.2, p. 285-291, mar/abr.2006.

SILVEIRA, G; MURINI,L.T; DENARDIN, E.S. Perfil e perspectivas dos formandos do curso de administração da unifra ao ingressarem no mercado de trabalho. **Revista Ciências Sociais Aplicadas**, Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 129-147, 2008.

SORIANO,E.C.I. et al. Os cursos de enfermagem frente às diretrizes curriculares nacionais. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v.9, n.Supl. 3, p.7702-9. abr. 2015. .

SOUZA, F.A; PAIANO, M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira.**Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 15, n.2, p.267-273, abr/jun.2011.

SOUZA,D.M; TAVARES, J.M.P. Perspectivas profissionais dos acadêmicos do curso de ciências contábeis e as expectativas de demanda do mercado trabalho. Pato Branco. p.10-63. 2013.

VIEIRA, M.A, et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**. Minas Gerais, v.5,n.1,p.105-121. 2016.

WINTERS, J.R.F; PRADO,M.L; HEIDEMANN, I.T.S.B. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. **Revista Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.248-253. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento Provocado 9, 66, 67, 69, 72, 73

Aborto 52, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Acadêmicos 11, 12, 36, 37, 43, 101, 102, 103, 104, 122, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 227

Adolescente 14, 83, 85, 92, 93, 133, 220, 222, 226, 229

Aleitamento Materno 9, 21, 23, 29, 30, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Alívio 10, 80, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Amamentação 9, 5, 9, 10, 29, 30, 45, 46, 48, 49, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 89

Assistência 9, 10, 1, 3, 6, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 30, 57, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 92, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 122, 126, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 153, 160, 162, 167, 171, 181, 182, 210, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Assistência Perinatal 101

C

Câncer 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 127

Candidíase 143, 151, 152, 153, 154

Criança 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 60, 64, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 103, 133, 156, 220, 222, 226, 229

Crianças 8, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 55, 58, 60, 61, 62, 64, 75, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 138, 141, 159, 162, 163, 164, 165, 166

Cuidados 10, 6, 7, 14, 16, 17, 18, 27, 44, 61, 69, 71, 73, 78, 84, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 116, 117, 125, 129, 137, 143, 152, 157, 171, 214, 220, 226

Cuidados de Enfermagem 14, 17, 18, 69, 84, 101, 106, 143, 171

D

Deficiência 9, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 159, 169

Desmame 45, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 65

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 76, 78, 80, 83, 104, 144, 153, 154, 157, 160, 161, 163, 169, 172, 182, 224, 226

Dieta Saudável 34

Docente 33, 99, 107, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 204, 222, 225, 229

Doenças 35, 56, 63, 74, 75, 82, 95, 122, 144, 151, 154, 157, 162, 166, 167, 172, 175, 214

Doenças Urológicas 167

Dor do Parto 107, 110, 117

E

Educação 6, 33, 34, 36, 37, 40, 43, 44, 55, 56, 68, 70, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 105, 106, 117, 138, 196, 199, 200, 202, 205, 208, 209, 210, 220, 222, 225, 229

Enfermagem Obstétrica 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 142, 229

Enfermagem Pediátrica 14, 20, 54

Enfermeiro 8, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 15, 16, 18, 19, 24, 36, 43, 54, 58, 60, 64, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 107, 109, 112, 114, 116, 117, 129, 140, 142, 157, 171, 172, 187, 195, 197, 198, 200, 205, 206, 208, 209, 212, 224, 226, 227

Enfermeiros 9, 2, 3, 6, 19, 30, 61, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 123, 172, 187, 194, 201, 210, 214, 217, 220

Ensino 12, 12, 16, 19, 37, 44, 96, 99, 103, 106, 122, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 224, 225, 228

Estratégia 8, 9, 7, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 29, 33, 35, 36, 43, 62, 69, 85, 87, 88, 91, 92, 99, 139, 140, 153, 155, 205

F

Família 8, 9, 4, 7, 11, 13, 15, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 61, 62, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 153, 155, 157, 177, 212, 214, 221, 226

G

Gênero 89, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 141, 155, 157, 190, 216

Gravidez 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 47, 52, 53, 61, 68, 72, 143, 144, 151, 152, 164, 170, 175, 182

L

Lésbicas 10, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

M

Mama 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 127, 154

Mercado de Trabalho 11, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 195, 196, 200, 209, 224

Metodologias 198, 199, 200, 201, 202, 204, 209, 210

Morte 12, 3, 9, 10, 23, 28, 29, 68, 78, 160, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

N

Neoplasia Maligna 8, 1, 2, 3, 4, 7, 22, 23, 24, 28

P

Paracetamol 8, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Parto Normal 106, 107, 110, 118

Pediatria 44, 74, 75, 77, 156, 166, 226

Políticas Públicas 10, 37, 88, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 131, 133, 134, 137, 141, 152

Prenhez 45, 46, 48, 50, 52, 53, 144

Prevenção 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 22, 23, 30, 44, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 70, 87, 92, 95, 110, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 139, 140, 144, 153, 157, 163, 169, 226

Processo 8, 5, 6, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 28, 30, 36, 39, 55, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 87, 88, 89, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 113, 117, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 153, 169, 171, 173, 186, 187, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 212, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Q

Qualidade de Vida 11, 34, 43, 56, 87, 140, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

S

SAE 12, 8, 20, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Sarampo 11, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Saúde 8, 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229

Saúde da Família 8, 9, 33, 36, 85, 88, 99

Saúde Sexual 120, 121, 122, 129

Sentimentos 9, 10, 13, 15, 22, 29, 30, 32, 78, 80, 81, 102, 154, 171, 196, 212, 213, 214, 215, 216, 219

Serviços 6, 17, 25, 35, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 102, 109, 116, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 150, 155, 182, 208, 209, 225, 226, 227

T

Tanatologia 213, 214, 217, 218

Terapêutica 25, 80, 113, 115, 157, 162, 182

Tratamento 6, 8, 9, 10, 13, 15, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 47, 49, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 144, 150, 153, 157, 162, 171, 172, 182, 183, 200, 213, 215

Tricomoníase 143, 153

V

Vaginose Bacteriana 143, 153, 154

Violência 123, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

 **Atena**
Editora

2 0 2 0